


PAPEL DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-250>

Data de submissão: 15/04/2025

Data de publicação: 15/05/2025

Brenda Iolanda da Silva Marques Rodrigues

Graduada em Enfermagem.

Faculdade Santíssima Trindade.

E-mail: brendamarques278@gmail.com

ORCID <https://orcid.org/0009-0009-2641-4723>

Vivianne Soares Domingos da Silva

Graduanda em Enfermagem.

Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória.

E-mail: vivianne.sdsilva@ufpe.br

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-7082-2398>

Jaiurte Gomes Martins da Silva

Doutor.

Universidade Federal de Alagoas

E-mail: jaiurte.silva@arapiraca.ufal.br

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-6310-1023>

Gabrielly Laís de Andrade Souza

Doutora.

Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória.

E-mail: gabrielly.andrade@ufpe.br

ORCID <https://orcid.org/0000-0003-2078-9574>

Maria da Conceição Cavalcanti de Lira

Doutora.

Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória.

E-mail: maria.cclira@ufpe.br

ORCID <https://orcid.org/0000-0001-5788-6728>

Ellen Cristina Barbosa dos Santos

Doutora.

Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória.

E-mail: ellen.santos@ufpe.br

ORCID <https://orcid.org/0000-0003-3377-913X>

Augusto Cesar Barreto Neto

Doutor.

Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória.

E-mail: augusto.barretont@ufpe.br

ORCID <https://orcid.org/0009-0007-3608-2780>

Glícia Maria de Oliveira

Doutora.

Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória.

E-mail: glicia.maria@ufpe.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4415-5931>

RESUMO

A assistência intensiva a neonatos é de fundamental importância nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), destinadas ao cuidado de pacientes com até 28 dias de vida, que apresentam condições de saúde complexas, como prematuridade e outras patologias congênitas ou idiopáticas. O principal objetivo dessas unidades é manter e restaurar as condições vitais dos recém-nascidos internados. Diversas situações clínicas podem levar à internação em UTINs, como prematuridade, aspiração de mecônio, asfixia perinatal e complicações durante o parto, exigindo cuidados altamente especializados e individualizados. A equipe de enfermagem tem um papel central nesse contexto, sendo responsável pela maioria dos procedimentos práticos e registros nos prontuários, além de prestar assistência direta e contínua aos pacientes. O estudo tem por objetivo identificar os principais aspectos da neonatologia no contexto das UTINs, com ênfase na assistência prestada pela equipe de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com coleta de dados realizada nas bases BVS, MEDLINE, LILACS e SciELO. Durante a etapa de coleta de dados, foram identificados inicialmente 228 artigos. Aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, 17 artigos foram considerados elegíveis e compuseram a amostra final desta revisão. Assim, foi possível concluir que a importância da enfermagem nas UTINs é evidenciada pela atuação abrangente da equipe, que vai além da assistência técnica, englobando suporte emocional às famílias, ações educativas e orientação dos cuidados após a alta hospitalar. O enfermeiro se destaca como elemento estruturante e indispensável para o cuidado neonatal de qualidade.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva. Neonatologia. Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A assistência intensiva aos neonatos se configura de forma crucial nas unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN), que tem como função atender pacientes em na faixa etária de 0 a 28 dias, que nascem em condições de saúde complicadas, devido a prematuridade, e outras condições patológicas de origem congênita ou idiopática, visando manter e restaurar as condições de vida dos RN's internados nessas unidades. O trabalho destas unidades resulta em promover a sobrevivência e adaptação dos recém-nascidos a vida extrauterina (COSTA E PADILHA, 2012).

O trabalho da equipe de enfermagem, consiste na manutenção da vida desses RN's, através da adaptação ao meio, observância do quadro clínico desses pacientes, estimular alimentação, controlar possíveis infecções, e estipular medidas de educação para os pais com RN's em situação de internamento em UTIN (SILVA E VIEIRA, 2008).

Várias são as condições que levam à internação de RN'S nas UTIN, inúmeros são os cuidados oferecidos de formas individualizadas. Entre essas afecções destacam-se prematuridade, aspiração de mecônio, asfixia e intercorrências durante o parto. Esses pacientes precisam de cuidados especializados, e para isso são necessários profissionais que saibam realizar os procedimentos com qualidade e destreza necessárias (SOUSA et al, 2017).

Os cuidados aos neonatos vão da admissão ao acolhimento da família. Abrangendo procedimentos práticos como monitorização dos sinais vitais, mudança de decúbito, administração de drogas, suporte ventilatório e nutricional, suporte higiênico. E também cuidados humanizados durante o tratamento do paciente, e no acolhimento familiar educando e incluindo-os sobre os cuidados (LIMA, 2017).

O serviço de assistência prestado nas UTIN, atualmente tem um perfil mais tecnológico devido a modernização de equipamentos e métodos de assistência humanizada, o que permite assegurar a recuperação de pacientes em estado grave (TEIXEIRA et al, 2022).

A equipe de enfermagem tem papel relevante dentro da unidade de terapia intensiva neonatal, são eles que demandam a maioria dos procedimentos práticos e de registros dos prontuários dos pacientes. E a maneira com a qual são realizados os procedimentos de assistência é que determina o prognóstico. A UTIN funciona com grande mérito da equipe de enfermagem, visto que são os mesmos que realizam as ações tecnológicas e humanizadas em prol da melhora clínica de seus pacientes neonatos, com qualificação e excelente formação, a saúde do neonato depende bem mais da constante observação da equipe de enfermagem, que apenas dos equipamentos e monitores (TEIXEIRA et al, 2022).

Além dos cuidados de nível técnicos previstos para a assistência ao RN, é de relevância que existam meios de adaptação humanizados, que busquem confortar os pacientes. Já que os mesmos são expostos a muitos procedimentos complexos e por muitas vezes dolorosos durante a estadia na UTIN (MORETTO et al, 2019). Saber adequar o espaço ao paciente, exige conhecimento e capacitação, e essas ações consistem em manuseio correto, adequação de iluminação, meios sonoros, adequação dos sistemas olfativos e gustativos, também do manejo comportamental da dor, por meio de enrolamento, contenção, contato pele-pele, formação de laços afetivos duradouros, método canguru, fisioterapia. E tudo isso, intermediado pela equipe de enfermagem, em construção com os pais (SOUSA et al, 2017).

É imprescindível organização, responsabilidade, definição das prioridades e bom senso para tomada de decisões. E a consciência de que por inúmeras vezes a iniciativa das ações dentro desta unidade será do enfermeiro (GOMES, 2019).

Sobre aspectos da assistência de enfermagem dentro da UTIN, é necessário que trate de forma relevante a ação desses profissionais atuantes de forma central e nuclear na unidade, como parte do todo e responsável pela recuperação dos pacientes atendidos. (TEIXEIRA et al, 2022).

Diversos aspectos influenciam para o aumento da sobrevivência de recém-nascidos. Entre eles, se destaca a chance de internação e tratamento nas unidades de terapia intensiva neonatais. Essas unidades são compostas por equipes multiprofissionais, mas a maior parte do cuidado prestado, é feito pela equipe de enfermagem (CADENGUES et al, 2018).

Poucos estudos evidenciam a relevância da assistência de enfermagem, que acompanha a melhora gradual, que exerce contato direto com familiares, que aplica além de tratamentos medicamentosos, métodos propedêuticos e/ou humanizados, que serve como ponte educadora para as famílias em questão, e que muitas vezes é o único contato de acolhimento aos RN's em fase de tratamento.

Considerando o que foi explanado, o presente estudo tem como objetivo identificar os aspectos gerais em neonatologia, dentro da unidade de terapia intensiva, com ênfase na assistência à saúde prestada pela equipe de enfermagem.

2 METODOLOGIA

O presente estudo tem caráter de revisão integrativa, que consiste na mais ampla abordagem metodológica, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado (SOUSA et al, 2010).

Trata-se de uma revisão integrativa sistemática, onde foram abordados dados acerca do trabalho da equipe de enfermagem dentro das unidades de terapia intensiva neonatais, fazendo as possíveis generalizações do que já foi estudado neste contexto, permitindo assim constatar que boas práticas nas ações de assistência de enfermagem trazem impactos positivos ao tratamento.

A composição do seguinte trabalho se deu através da busca de trabalhos científicos já publicados, sejam artigos, livros, publicações avulsas, impressas e/ou escritas eletronicamente. Tendo como pergunta norteadora da pesquisa: “Qual a importância da assistência da equipe de enfermagem, para o bom prognóstico de pacientes recém-nascidos, internados em unidade de terapia intensiva?”

A coleta de dados ocorreu entre março e setembro de 2022, a pesquisa foi realizada em bibliotecas virtuais das principais bases de dados (LILACS, SCIELO, MEDLINE, BVS), através do portal regional da BVS. Utilizando os seguintes descritores, com o uso do operador booleano "and.": Unidade de Terapia Intensiva, Neonatologia, Enfermagem.

Quadro 1. Critérios de inclusão e critérios de exclusão do estudo.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
Artigos publicados nos últimos 10 anos.	Trabalhos não científicos.
Artigos publicados em português	Artigos em outros idiomas.
Artigos que abordassem o tema.	Artigos que fujam ao tema, ou que constatem ações de outras equipes.
Artigos relacionados à assistência de enfermagem dentro da unidade de terapia intensiva neonatal.	Artigos que mencionam estudos sobre caso único.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

Durante a etapa de coleta de dados, foram identificados inicialmente 228 artigos. Após a leitura minuciosa dos resumos, 52 estudos foram selecionados por abordarem de forma específica o tema proposto, incluindo algum aspecto relacionado à atuação da equipe de enfermagem. Aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, 17 artigos foram considerados elegíveis e compuseram a amostra final desta revisão.

3 RESULTADOS

Foram selecionados e analisados 17 artigos que abordam cuidados de enfermagem dentro da UTIN, possibilitando a discussão de três categorias, sendo elas: Internação em UTIN, cuidados específicos da equipe (identificação, higiene corporal, planos terapêuticos, administração de

medicamentos, procedimentos invasivos, métodos humanizados); e a equipe de enfermagem como instrumento de educação para os pais e/ou familiares.

Quadro 2. Publicações encontradas nas bases de dados, no período de 2012 a 2022, de acordo com autor, título, tipo de estudo, objetivo e considerações finais.

AUTORES	NOME DO ARTIGO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADO E CONCLUSÃO
Leandro Teixeira e et al	Ações de enfermagem na construção de uma	Revisão integrativa /bibliográfica.	Identificar como o enfermeiro pode contribuir	Concluiu-se que os enfermeiros e a equipe de enfermagem que atua em
	relação humanizada, com pais de recém-nascidos internados em UTI neonatal		interação com a equipe de enfermagem junto a família na UTI neonatal.	UTIN precisam sistematizar seus cuidados pautados na inclusão das famílias na unidade de terapia intensiva.
Roberta Costa, Maria Itayra Padilha	A unidade de terapia neonatal possibilitando novas práticas no cuidado ao recém-nascido.	Pesquisa qualitativa, com abordagem sócio histórica.	Compreender como se instituíram as práticas de cuidado ao recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva em Florianópolis, na década de 1980.	Verifica-se que ao longo do tempo, a necessidade de transformação do processo de trabalho das UTIN, rumo a construção de um novo modelo assistencial que visa a humanização da assistência neonatal.
Fernando Guimarães Cruvinel e Cláremir Maria Pauletti.	Formas de atendimento humanizado ao recém-nascido pré-termo ou baixo peso na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma revisão.	Revisão de literatura.	Identificar situações estressantes para o RN, identificar técnicas de conforto, descrever ações humanizadas dentro da UTIN.	Sugere-se que o atendimento seja baseado em ações humanizadas dentro da unidade de terapia intensiva, para que gere o mínimo de estresse e desconforto ao recém-nascido.
Cadengues, Delfina Jomel, Brancozinho et al	Internação em unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão de literatura.	Revisão de literatura	Identificar na literatura científica como é descrito a internação na UTI neonatal.	Conclui-se que a UTIN é um serviço de internação responsável pelo cuidado integral do recém-nascido grave ou potencialmente grave, e que para os profissionais que atuam nesta área é necessário atualização técnico e científica.

Pontes, Karla de Araújo do Espírito Santo et al	O olhar da equipe de enfermagem sobre trabalho em uma unidade neonatal: uma intervenção com foco na atividade.	Pesquisa de intervenção	Analisar as relações entre trabalho e saúde em equipe de enfermagem de uma unidade neonatal, uma perspectiva de entender para transformar.	Que por mais que o cenário seja desanimador, o que se constatou foi a luta diária do trabalhador pela saúde.
Fernandes, Maria Márcia da Silva de Melo et al	Prognóstico de Recém-Nascidos Internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão Integrativa.	Revisão integrativa	Identificar na literatura evidências científicas acerca do prognóstico de recém-nascidos internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.	Identificaram baixo peso e prematuridade como as principais causas de internação. A melhoria é vislumbrada com o ganho de peso. Quando esses fatores estão associados a outras patologias há piora do
				prognóstico, tendo a morte neonatal como desfecho.
Gomes, Adriana Pereira Trindade de Souza et al	Identificação do Paciente em Neonatologia para Assistência Segura.	Transversal, observacional, documental, com abordagem quantitativa	Identificar, e reconhecer de que forma é feita a identificação do RN, a fim de ressaltar a segurança do paciente e como esse fator configura uma assistência de qualidade	É necessário de forma urgente fomentar a cultura de segurança nas instituições hospitalares, envolvendo os profissionais que atuam junto ao neonato, visando evitar eventos adversos.
Neto, José Antônio de Sá et al	Ação Intencional da Equipe de Enfermagem ao Cuidar do RN na UTI Neonatal	Qualitativo, com abordagem fenomenológica	Apreender o que a equipe de enfermagem tem em vista ao cuidar do recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Conclui-se que é necessário repensar novas maneiras de cuidar, utilizando arte e criatividade na adequação e humanização das tecnologias.
Cherem, Estefânia de Oliveira et al	Saberes do Enfermeiro para o Cuidado no processo transfusional em recém-nascidos	Descritivo, exploratório, qualitativo.	Analisar o conhecimento do enfermeiro acerca do processo transfusional para o cuidado do recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Com identificação do conhecimento do enfermeiro neonatologista a respeito do processo transfusional, é possível promover a sua capacitação tendo em vista a qualidade e a segurança dos cuidados relacionados ao processo transfusional em recém- nascidos

Costa, Kassandra Silva Falcão et al	Rede de descanso e ninho: comparação entre efeitos fisiológicos e comportamentais em prematuros.	Pesquisa experimental, crossover	Comparar efeitos de aplicação de redes de descanso em prematuros, após a troca de fraldas em comparação ao ninho.	Quando comparado ao ninho, os prematuros posicionados em redes estavam menos estressados, mais organizados e em melhor postura terapêutica.
Santos, Hisabela Marinheiro dos et al	Banho enrolado em prematuros em unidade neonatal: a prática na perspectiva do enfermeiro.	Pesquisa qualitativa	Compreender a prática do banho enrolado em unidade neonatal na perspectiva dos enfermeiros.	A prática do banho enrolado na perspectiva dos enfermeiros, tem efeitos positivos para o desenvolvimento de bebês prematuros, porém existem desafios gerenciais que precisam ser superados para efetiva implementação.
Sales, Isabela Maria Magalhães et al	Contribuições da equipe de enfermagem na segunda etapa do	Estudo qualitativo, convergente assistencial.	Conhecer os principais cuidados da equipe de enfermagem na	Podem contribuir para a estabilidade clínica do recém-nascido na segunda etapa do método canguru e
	Método Canguru: Implicações para a alta hospitalar do recém-nascido.		segunda etapa do método canguru que contribuem para alta hospitalar do recém-nascido e para cuidado no domicílio.	elaborar intervenções educativas que garantem a continuidade do cuidado.
Moretto, Lidiane Cortivo Asplini et al	Dor no recém-nascido: perspectiva da equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva neonatal	Estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa	Analisar a dor do recém-nascido sob a perspectiva da equipe multiprofissional de uma unidade de terapia intensiva neonatal	Evidenciou-se que os profissionais de saúde reconhecem que os RNs sentem dor e executam medidas para preveni-la.
Silva, Shalimar Farias da et al	Intervenções não farmacológicas no controle da dor em recém-nascido pré-termo: conhecimento da equipe de enfermagem.	Estudo descritivo, exploratório	Investigar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre o manejo não farmacológico da dor e descrever os principais métodos não farmacológicos para manejo da dor em recém-nascidos pré-termo sob cuidados intensivos.	Alguns participantes demonstraram não conhecer os métodos para manejo não farmacológico da dor, constatando-se a necessidade de mais pesquisas relacionadas à temática investigada.

Tomazoni, Andreia et al	Segurança do paciente na percepção da enfermagem e medicina em unidades de terapia intensiva neonatal.	Pesquisa qualitativa descritiva exploratória.	Descrever a segurança do paciente na percepção de profissionais da enfermagem e medicina em unidades de terapia intensiva neonatal.	A segurança do paciente na visão dos profissionais refletiu a importância do cuidado seguro e da identificação de fatores de risco nas condições de trabalho que predisõem a erros. A comunicação dos fatores de risco, o desenvolvimento da cultura da segurança e a capacitação tornam-se fundamentais.
Jurema, Halline Cardoso et al	Prevenção e Controle de Infecções relacionadas à assistência à saúde em unidades neonatais.	Revisão sistemática	Realizar uma busca sistemática na literatura sobre a assistência de enfermagem no desenvolvimento de estratégias para prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde nas unidades neonatais	As infecções podem ser controladas com estratégias simples, relacionadas a medidas administrativas, assistenciais e educativas.
Rocha, Cristiane Martins da et al	Administração segura de medicamentos em neonatologia e pediatria: cuidados de enfermagem.	Qualitativo, descritivo exploratório	Conhecer os cuidados de enfermagem relacionados a administração segura de medicamentos em neonatologia e pediatria.	A segurança do paciente relacionado a administração de medicamentos em neonatologia e pediatria é complexa, exigindo dos profissionais da equipe de enfermagem, habilidades e competências para seu enfrentamento.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

4 DISCUSSÃO

4.1 INTERNAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA NEONATAL

A Unidade De Terapia Intensiva Neonatal, nem sempre se constituiu como setor completo e complexo, dentro das unidades de saúde. A priori a preocupação maior em seu início foi a sobrevivência do recém-nascido debilitado, em consonância e prolongação dos cuidados da obstetrícia. (COSTA, 2012).

Segundo Tomazoni (2017), o cuidado com o RN passou por muitos avanços nos últimos anos, o que permitiu a detecção e tratamento precoce de muitas afecções e aumento na expectativa de vida de recém-nascidos. O que aguça inúmeras potencialidades viáveis para manutenção da vida, graças a tecnologia. Já Costa (2012), diz que a construção desse ambiente se firma ao serem agregadas novas

tecnologias de cuidados e capacitação dos profissionais atuantes. Cabendo aos envolvidos saber se equilibrar na linha tênue dos cuidados técnicos e cuidados afetivos, a fim de promover ao RN um bom prognóstico em seu desenvolvimento neurológico, na sobrevida e na sua reintegração familiar.

Contudo, Teixeira (2022), diz que as unidades de terapia intensiva neonatal atendem pacientes com determinada clínica patológica que necessitam de cuidados especiais, e que podem apresentar risco iminente de morte. Relata também a frieza do ambiente, o tecnicismo e aparelhagem presente, resultado da inovação tecnológica. Como fator que torna o ambiente menos afável, e que tem como elo entre família e o recém-nascido enfermo, os profissionais que atuam nos cuidados prestados durante esse período de internamento. Ressaltando que, embora a tecnologia aprimore os cuidados e permita a sobrevida de RN'S graves. A importância do cuidado, provém do profissional presente e capacitado para prestar os cuidados práticos, usando essas tecnologias de forma humanizada. O que concorda com Pontes (2018) diz que apesar dos avanços tecnológicos o trabalhador da enfermagem é essencial para realização do cuidado.

As causas de internação nessas unidades são diversas e Cadengues (2018), salienta em seu estudo as seguintes: baixo peso, malformações severas, septicemia, prematuridade extrema e patologias do cordão e placenta. E que para essas devem ser traçados planos terapêuticos progressivos. Geralmente a equipe de uma UTIN, é composta por médico intensivista, médico responsável pela internação do paciente, enfermeiros, técnicos de enfermagem e/ou auxiliares, fisioterapeutas, nutricionistas, auxiliares de serviços gerais e de transporte. E Gomes (2017), acrescenta outras causas de internação relevantes como insuficiência de sistemas respiratório, cardiovascular e hepático. E destaca o fato de que por se tratarem de pacientes recém-nascidos, os pais recebem total autorização para acompanhamento permanente deste internamento.

Quanto às políticas públicas voltadas à assistência, prega-se que os profissionais envolvidos, sejam eles da equipe de enfermagem, os médicos ou demais profissionais da equipe multiprofissional, que trabalham em UTIN, devem ser especializados em cuidados intensivos, garantindo assim que seja feita uma prestação de serviços com qualidade. (BRASIL, 2010)

4.2 EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

A equipe de enfermagem é responsável por grande maioria dos cuidados na assistência hospitalar de forma geral. E na unidade de terapia intensiva neonatal não seria diferente. Pois são responsáveis pela instauração dos cuidados ao RN, sejam esses cuidados diretos, indiretos ou específicos ao RN, durante o internamento. Jurema (2021), retrata isso quando diz que o enfermeiro tem papel fundamental dentro da unidade. Através do Processo de Enfermagem, pois é com os dados

colhidos, que é possível o planejamento de ações e gerenciamento dos cuidados prestados por sua equipe. E corrobora Tomazoni (2017), quando diz que a prevenção de erros e a segurança dos pacientes está atrelada a boa escolha e qualificação dos profissionais atuantes.

Na UTIN, essa equipe carrega uma responsabilidade ainda maior por serem os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem que estão ali integralmente para os recém-nascidos. Costa (2016), aborda que para eficácia, na identificação de diagnósticos de enfermagem em UTIN, que venha posteriormente influenciar positivamente no processo de desenvolvimento desse bebê, é necessário conhecimento e autoridade na tomada de decisões. E completa Neto (2015), que os avanços tecnológicos que permitem uma boa assistência e garantem a sobrevida desses RNs, é o mesmo fator que hostiliza e torna a UTIN, um ambiente quase que totalmente mecanicista e agressivo, por expor os pacientes a métodos invasivos. E que além desses procedimentos exigirem extrema capacitação, conhecimento, responsabilidade e envolvimento. O profissional deste setor deve ter em sua atuação muita sensibilidade, para que não se reduza o RN a um mero objeto de intervenção das ações prescritas.

Contribuindo ainda Neto (2015), aborda que as ações da equipe de enfermagem, para com os RNs, têm fundo intencionalista, com caráter humanista, onde se deve enxergar a integralidade do RN. Prevalecendo o cuidar que não engloba só o aspecto técnico-científico, mas o ser e fazer ligados a atitudes de carinho, respeito, sensibilidade e comprometimento.

A literatura elenca os mais diversos cuidados humanizados empregados pela equipe de enfermagem, que surtem efeito ao longo prazo no tratamento de RN em unidades de terapia neonatal. Santos (2019), aborda o banho enrolado em bebês prematuros, que resulta em benefícios relacionados ao relaxamento, bom comportamento físico, menos estresses e menor chance de intercorrências. Já Costa (2016), aborda rede de descanso e ninho, feitos nas incubadoras como métodos que melhoram a postura e desorganização neonatal, promovendo conforto, tônus muscular, melhora de reflexos, respiração, função gástrica e agilidade motora.

Outra abordagem empregada e instruída pela enfermagem é o método Canguru que consiste do contato pele-a-pele e no primeiro contato real do RN com sua família e que acontece em algumas etapas, todas orientadas pela enfermagem. Segundo Sales (2018), esse método contribui para o fortalecimento de vínculo, o aleitamento materno, controle da temperatura, diminuição de sepse, e do período de internação hospitalar, fisiologicamente promove estimulação sensorial, manutenção de sinais vitais, e contribui para desenvolvimento cognitivo.

Muito além dos cuidados humanizados é necessário o emprego de métodos farmacológicos e não farmacológicos pela equipe de enfermagem. De acordo com Moretto (2019), analisa em seus

estudos a dor em recém-nascidos e de que forma a equipe de enfermagem reconhece e é capaz de intervir. Identificam-se poucos recursos para tal identificação da dor, embora muitos profissionais utilizem os parâmetros de choro forte e expressões faciais. Explicam métodos não farmacológicos como posicionamento, glicose via oral, amamentação e método canguru e enrolamento de conforto.

Já quanto aos métodos farmacológicos Rocha (2018), ressalta a importância para capacitação e administração de medicamentos na UTIN. A equipe de enfermagem é responsável por conferência de prescrição médica, tipo e dosagem desses medicamentos, e se faz necessária atenção de todos para evitar incidentes. Visto que, um erro pode acarretar consequências gravíssimas, pois os pacientes ainda não têm adaptações fisiológicas que permitam erros, e devido a seu metabolismo acelerado, a proliferação rápida dos efeitos, não havendo tempo para correção.

Em concordância com Moretto (2019), a equipe de enfermagem é inteiramente responsável pelo recém-nascido, assim como pelos cuidados prestados e os subsequentes resultados de suas implementações. Pois, é ela que formula o plano de assistência e também todos os resultados esperados, sejam eles positivos ou negativos.

4.3 CUIDADO, HUMANIZAÇÃO, ACOLHIMENTO E ORIENTAÇÃO: A ENFERMAGEM COMO INSTRUMENTO FUNDAMENTAL

A equipe de enfermagem tem um papel facilitador dentro das unidades de terapia intensivas neonatais. Cadengues (2018), evidencia a dificuldade da internação neonatal para os pais e familiares. O medo e a insegurança, trazidos pela falta de conhecimento assusta esses pais. Complementando sobre o receio dos pais e familiares Santos (2013), retrata que a visão dos pais sobre a prematuridade é sempre sinônimo de risco iminente de morte. Entretanto, que se bem orientados e incentivados a participar dos cuidados de RN, se veem mais esperançosos e responsivos às intervenções e tomadas de decisão.

Enquanto aos profissionais, Neto (2015) aborda que suas ações buscando humanizar o atendimento se caracteriza um desafio, frente às tecnologias. E que cada vez mais os profissionais de enfermagem têm entendido que apesar da importância da tecnologia sob a recuperação de RNs, só a forma como as quais são utilizadas é que determinam o futuro prognóstico, propiciando com que existam as técnicas, em conjunto com a prática do cuidado, priorizando a humanização e respeitando a vida humana. O que corrobora com Teixeira (2022), quando cita que o enfermeiro deve atuar também como o responsável por traçar um plano terapêutico onde mãe e filho se sintam menos distantes. Ele deve aplicar seu conhecimento técnico-científico, e ser o educador, que passará as

informações para os familiares da melhor forma. A fim de tranquilizar e formar um vínculo de confiança com a família.

De uma forma geral Sales (2016), nos diz que durante o internamento a equipe desenvolve um plano e condutas, que estabilizam os parâmetros fisiológicos do RN, e que é importante a participação dos pais nesse processo, para que eles possam assumir habilidades no cuidado de seus filhos. Evidenciando assim, o papel educador e formador da equipe de enfermagem, quando incluem esses familiares. E que é necessário a essa classe conhecimento e conscientização, com intuito de assegurar assistência de qualidade ao RN e aos pais.

5 CONCLUSÃO

A importância da assistência de enfermagem dentro das unidades de terapia intensiva neonatal, é reconhecida através do grande papel estrutural que a equipe realiza dentro do setor em diversos âmbitos, como assistencial, emocional, educador e até mesmo preceptor dos cuidados após a alta hospitalar.

Os resultados apontam positivamente para a prestação de serviço da equipe de enfermagem, evidenciando que cuidados prestados sejam eles diretos e indiretos contribuem de forma contundente para a recuperação do recém-nascido.

O grande desafio ainda é relevar o tecnicismo da UTIN, com todos os seus aparelhos, ambiente frio e hostil. Entretanto, quando se observa o recém-nascido de forma integral, é possível empregar uma forma de apego, respeito, carinho e cuidado; necessário para uma assistência efetiva e humanizada.

A importância da assistência de enfermagem em UTIN é justamente, a assistência prestada de forma capacitada e humanizada. É esse profissional a reconhecer-se como elo de informações e como único contato humano daquele paciente no período de internação, visando estabilização e adaptação daquele novo ser ao ambiente externo, e a sua reinserção ao seio familiar.

REFERÊNCIAS

- Araújo, B. F. A.; Tanaka, A. C. A.; Madi, J. M.; Zatti, H. Estudo da mortalidade de recém-nascidos internados na UTI neonatal do Hospital Geral de Caxias do Sul. Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 5, n. 4, p. 463-469, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. *Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde*. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, DF, 2010.
- Cadengues, D. J. B.; Jean, M. C. S. I. *Internação em unidade de terapia neonatal: uma revisão de literatura*. Anápolis – GO, 2018.
- Costa, K. S. F.; Beleza, L. O.; Souza, L. M.; Ribeiro, L. M. Rede de descanso e ninho: comparação entre efeitos fisiológicos e comportamentais em prematuros. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2016.
- Costa, R.; Padilha, M. I. A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal possibilitando novas práticas no cuidado ao recém-nascido. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre – RS, v. 32, n. 2, p. 248-255, jun. 2012.
- Cruvinel, F. G.; Pauletti, C. M. Formas de atendimento humanizado ao recém-nascido pré-termo ou baixo peso na unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão. *Revista Mackenzie*, São Paulo, v. 9, n. 1, mar. 2018.
- Farias da Silva, S. et al. Intervenções não farmacológicas no controle da dor em recém-nascidos pré-termo: conhecimento da equipe de enfermagem. *Revista Nursing*, Osasco, v. 24, n. 278, p. 5892-5901, jul. 2021.
- Gomes, A. P. T. S. et al. Identificação do paciente em neonatologia para assistência segura. *Revista Cogitare Enfermagem (Online)*, Curitiba, v. 22, n. 3, jul. 2017.
- Jurema, H. C.; Cavalcante, L. L.; Buges, N. M. Prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde em unidades neonatais. *Revista Pesquisa (Univ. Fed. Estado Rio J.)*, Rio de Janeiro, v. 13, p. 403-409, jan./dez. 2021.
- Moretto, L. C. A. et al. Dor no recém-nascido: perspectivas da equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR*, v. 23, n. 1, jan./abr. 2019.
- Mucha, F.; Franco, S. C.; Silva, G. A. G. Frequência e características maternas e do recém-nascido associadas à internação de neonatos em UTI no município de Joinville. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 15, n. 2, abr./jun. 2015.
- Silva, N. D.; Vieira, M. R. R. A atuação da equipe de enfermagem na assistência ao recém-nascido de risco em um hospital de ensino. *Revista Arquivos de Ciências da Saúde*, v. 15, n. 3, p. 110-116, jul./set. 2008.
- Neto, J. A. S.; Rodrigues, B. M. R. D. A ação intencional da equipe de enfermagem ao cuidar do RN na UTI neonatal. *Revista Ciência Cuidado e Saúde*, v. 14, n. 3, p. 1237-1244, jul./set. 2015.

Pontes, K. A. E. S. et al. O olhar da equipe de enfermagem sobre o trabalho de uma unidade neonatal: uma intervenção com foco na atividade. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 45, e12, 2020.

Rocha, C. M. da et al. Administração segura de medicamentos em neonatologia e pediatria: cuidados de enfermagem. *Revista Enfermagem UFPE On-line*, Recife, v. 12, n. 12, p. 3239-3246, dez. 2018.

Sales, I. M. M. et al. Contribuições da equipe de enfermagem na segunda etapa do Método Canguru: implicações para a alta hospitalar do recém-nascido. *Escola Anna Nery*, v. 22, n. 4, e20180149, 2018.

Santos, H. M. et al. Swaddle bathing in premature babies in a neonatal unit: the practice from the perspective of nurses. *Revista Rene*, v. 21, e42454, 2020.

Sousa, M. T.; Silva, M. D.; Carvalho, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Revista Einstein*, v. 8, n. 1 Pt1, p. 102-106, 2010.

Teixeira, L. B.; Apolinário, J. M. et al. Ações de enfermagem na construção de uma relação humanizada com pais de recém-nascidos internados em UTI Neonatal. *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, v. 3, n. 3, e331218.

Tomazoni, A. et al. Segurança do paciente na percepção da enfermagem e medicina em unidades de terapia intensiva neonatal. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 38, n. 1, mar. 2017.